

Ensino, pesquisa e extensão: brincadeiras e literatura no contexto de um laboratório universitário de Educação Infantil

Aliandra Cristina Mesomo Lira¹   Dienifer de Lima Santos²  
Mirian Camile Berger Siqueira³  

Resumo

Contexto: O texto parte do pressuposto da importância do brincar e da leitura na formação humana, bem como na profissionalização dos educadores, e se dedicou a responder a seguinte pergunta: quais ações voltadas ao ensino, pesquisa e extensão foram desenvolvidas no âmbito do Laboratório de educação Infantil? **Objetivo:** Nesse sentido, como objetivo geral buscou compreender o papel de um Laboratório no contexto universitário e como objetivos específicos dedicou-se a apropriar-se de literatura voltada para o brincar, a leitura e as brinquedotecas; resgatar origem do Laboratório, objetivos e apontar sua estruturação ao longo do tempo e ações desenvolvidas; realizar levantamento das atividades de ensino, projetos de pesquisa e extensão. **Justificativa:** A pesquisa se justifica frente a diferentes estudos e legislações os quais têm evidenciado a importância do brincar e da leitura para as crianças desde pequenas, assim como da necessidade que instituições educativas e seus docentes proporcionem tais experiências no cotidiano pedagógico. **Metodologia:** Metodologicamente, realizou análise documental dos relatórios do Laboratório e currículos dos professores envolvidos, com recorte temporal de 2011 a 2023, organizando as reflexões nas categorias do ensino, pesquisa e extensão. **Resultados:** Os resultados evidenciam como historicamente o Laboratório se estruturou, encaminhou suas ações com a comunidade externa e interna e atuou para intensificação de pesquisas de temas relacionados, impactando na efetivação dos direitos infantis e na profissionalização docente. **Reflexões Gerais:** De modo geral, reconhecemos que a existência de práticas e espaços dedicados a efetivar o direito de brincar e de acesso à literatura para as crianças, bem como atuar na formação docente de estudantes, além de incitar temas de pesquisa aos envolvidos, evidencia a articulação entre ensino, pesquisa e extensão. **Prospectiva:** Assim, torna-se importante acompanhar e fortalecer essas iniciativas no ambiente universitário, com possibilidades para gerar dados com os sujeitos envolvidos tanto da comunidade interna como externa da instituição. **Palavras-chave:** Termo1, Termo1, Termo1, Termo1, Termo1.

Teaching, research, and outreach: play and literature in the context of a university early childhood education laboratory

Abstract

Context: This text, based on the premise of the importance of play and reading in human development, as well as in the professionalization of educators, addresses the following question: what actions focused on teaching, research, and outreach were developed within the Early Childhood Education Laboratory? **Objective:** In that regard, the general objective was to understand the role of a Laboratory in the university context, and the specific objectives were to: appropriate literature focused on play, reading, and toy libraries; trace the origin of the Laboratory, its objectives, and point out its structuring over time and the actions developed; and conduct a survey of teaching activities, research projects, and outreach. **Justification:** The research is justified in light of various studies and legislation which have shown the importance of play and reading for children from a young age, as well as the need for educational institutions and their teachers to provide such experiences in their daily teaching routines. **Methodology:** Methodologically, a documentary analysis of the

¹ Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), Guarapuava, Paraná, Brasil. E-mail: aliandrallira@gmail.com

² Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), Guarapuava, Paraná, Brasil. E-mail: dieniferlimasantos@gmail.com

³ Centro Cultural Brasil-Estados Unidos (CCBEU), Guarapuava, Paraná, Brasil. E-mail: miriancamileberger@gmail.com

Laboratory's reports and curricula of the teachers involved was carried out, covering the period from 2011 to 2023, organizing the reflections into the categories of teaching, research, and outreach. **Results:** The results show how the Laboratory has historically structured itself, directed its actions with the external and internal community, and worked to intensify research on related topics, impacting the realization of children's rights and teacher professionalization. **General Reflections:** In general, we recognize that the existence of practices and spaces dedicated to realizing the right to play and access to literature for children, as well as acting in the teacher training of students, in addition to stimulating research topics among those involved, highlights the articulation between teaching, research, and outreach. **Prospective:** Therefore, it becomes important to monitor and strengthen these initiatives in the university environment, with possibilities for generating data with the subjects involved, both from the internal and external community of the institution.

Keywords: Early Childhood Education, Teacher training, University toy library, Play, Children's literature.

Docencia, investigación y extensión: juego y literatura en el contexto de un laboratorio universitario de educación infantil

Resumen

Contexto: Este texto, basado en la premisa de la importancia del juego y la lectura en el desarrollo humano, así como en la profesionalización de los educadores, y aborda la siguiente pregunta: ¿qué acciones de docencia, investigación y extensión se desarrollaron en el Laboratorio de Educación Infantil? **Objetivo:** En ese sentido, el objetivo general fue comprender el rol de un Laboratorio en el contexto universitario, y los objetivos específicos fueron: apropiarse de literatura centrada en el juego, la lectura y las ludotecas; rastrear el origen del Laboratorio, sus objetivos, señalar su estructuración a lo largo del tiempo y las acciones desarrolladas; y realizar un relevamiento de las actividades docentes, los proyectos de investigación y la extensión. **Justificación:** La investigación se justifica a la luz de diversos estudios y leyes que han demostrado la importancia del juego y la lectura para los niños desde edades tempranas, así como la necesidad de que las instituciones educativas y sus docentes proporcionen dichas experiencias en sus rutinas diarias de enseñanza. **Metodología:** Metodológicamente, se realizó un análisis documental de los informes del Laboratorio y los currículos de los docentes involucrados, abarcando el período de 2011 a 2023, organizando las reflexiones en las categorías de docencia, investigación y extensión. **Resultados:** Los resultados muestran cómo el Laboratorio se ha estructurado históricamente, ha orientado sus acciones con la comunidad externa e interna, y ha trabajado para intensificar la investigación en temas relacionados, impactando en la realización de los derechos de la infancia y la profesionalización docente. **Reflexiones Generales:** En general, reconocemos que la existencia de prácticas y espacios dedicados a la realización del derecho al juego y al acceso a la literatura infantil, así como a la participación en la formación docente de estudiantes, además de estimular temas de investigación entre los involucrados, resalta la articulación entre docencia, investigación y extensión. **Prospectiva:** Por lo tanto, se vuelve importante monitorear y fortalecer estas iniciativas en el ámbito universitario, con posibilidades de generar datos con los participantes, tanto de la comunidad interna como externa de la institución.

Palabras clave: Educação Infantil, Formação de professores, Brinquedoteca universitária, Brincar, Literatura infantil.

INTRODUÇÃO

Ancorada no pressuposto da importância do brincar e da leitura na formação humana, bem como na profissionalização dos educadores, a presente pesquisa⁴ se dedicou a retomar o processo histórico de constituição do Laboratório de Educação Infantil-Brinquedoteca⁵, da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), bem como realizou levantamento das atividades de ensino, projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos. Considerando que o espaço tem uma atuação de mais de uma década na instituição, tal es-

⁴ As pesquisas das quais derivaram esse artigo foram financiadas pela Fundação Araucária (PR) e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

⁵ Na instituição o Laboratório é conhecido por brinquedoteca e sala de leitura, referindo-se aos dois espaços que ocupa.

tudo buscou realizar levantamento de sua constituição e atendimentos, bem como projetos, ações e profissionais vinculados.

Nesse sentido, o objetivo geral foi compreender o papel da brinquedoteca da Unicentro e, como objetivos específicos elencamos: apropriar-se de literatura voltada para o brincar, a leitura e as brinquedotecas; resgatar origem do Laboratório, objetivos e apontar sua estruturação ao longo do tempo e ações desenvolvidas; realizar levantamento das atividades de ensino, projetos de pesquisa e extensão.

A discussão foi construída a partir de autores que refletem acerca o papel das brincadeiras e da leitura na infância, da boa organização dos espaços, bem como da relevância de uma brinquedoteca inserida no ambiente universitário. A pesquisa é de natureza qualitativa, com análise documental de relatórios internos do Laboratório bem como a revisão dos currículos *lattes* dos professores coordenadores envolvidos na proposta. Foram retomadas informações de 2011 a 2023, ou seja, desde sua criação até o momento de realização deste estudo.

BRINCAR E CONTAR HISTÓRIAS NA INFÂNCIA

Ler e brincar são atividades bastante apreciadas e envolventes para as crianças. Por meio de histórias e das brincadeiras os sujeitos infantis exploram sua imaginação, se apropriam da realidade e interagem com o meio e as pessoas, ações que têm um grande impacto na sua formação e humanização. Desse modo, é importante que as instituições educativas que recebem as crianças, bem como os profissionais que nelas atuam, criem contextos e organizem práticas que envolvam a ludicidade e a leitura (Lira & Gehrke, 2019; Souza & Marcolino, 2025).

Na Educação Infantil é desejável que as atividades e o espaço estejam voltados para a valorização do brincar, com materiais lúdicos no cotidiano e livros, de modo a enriquecer as vivências infantis. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIs) (Brasil, 2010), as propostas pedagógicas voltadas para as crianças pequenas devem ter como ancoragem as brincadeiras e as interações, considerando os pequenos como centro de todo planejamento curricular.

Entretanto, apesar desses direitos fundamentais da infância serem demarcados do ponto de vista legal, muitas crianças enfrentam uma rotina escassa de oportunidades para momentos lúdicos, uma vez que se sobrepõem encaminhamentos escolarizantes e preparatórios. Nesse cenário, torna-se ainda mais relevante formar profissionais que compreendam a importância brincar e da literatura e, que possam colocar isso em prática com as crianças.

Nesse sentido, as ações do Laboratório de Educação Infantil, objeto desse estudo, são imbuídas desses propósitos. A existência do Laboratório no contexto universitário cola-

bora para que as crianças não apenas tenham seus direitos efetivados na prática, mas que profissionais preparados organizem propostas e ações pedagógicas que valorizem a infância e impactem positivamente na formação e desenvolvimento infantis.

A importância do brincar, segundo Vettore e Kishimoto (2001), despertou o interesse de pesquisadores, ganhando destaque no século XVIII. Durante o Romantismo, a criança passou a ser vista como diferente dos adultos, crescendo a valorização do brincar; porém, no campo pedagógico, os educadores se interessavam pelo brinquedo para alcançar os objetivos pedagógicos.

A intenção de investigar as características do brincar enquanto experiência constitutiva humana é recente e acompanha a valorização da infância enquanto parte importante da vida. Como ato social, o brincar varia em função do momento histórico, do contexto, dos brinquedos, do gênero das crianças e da cultura (Brougère, 1997).

Vettore e Kishimoto (2001) apoiam-se em autores os quais ressaltam que a brincadeira é prazerosa e tem objetivos em si mesma. Ao brincar vivencia-se a exploração, a intervenção, a fantasia, a imitação de acontecimentos da vida, em interação com o mundo por meio guiada pelos desejos e pela diversão.

A brincadeira, além de ter um impacto positivo na vida social, também desenvolve tanto a parte cognitiva como afetiva e motora, ou seja, ela atua nos múltiplos aspectos que nos constituem enquanto humanos. Correndo, pensando, organizando ideias e ações as crianças colocam em prática um fazer lúdico, que mistura imaginação com realidade. Como lembram Carneiro e Dodge (2007), o movimento é, para crianças pequenas, uma forma de expressar e mostrar a relação existente entre ação, pensamento e linguagem.

Ao se envolver no mundo imaginário, a criança aprende sobre as situações que vivencia, como negociar decisões, ganhar e perder, aspectos importantes para a sociabilidade. Além disso, as brincadeiras envolvem atividades físicas, trabalhando a movimentação do corpo com contrações musculares de diferentes intensidades. Segundo Cunha (1994), o brincar assume relevância na vida das crianças, porque é bom, é gostoso e traz felicidade, quando vivido com inteireza e participação.

Para a criança pequena tem valor a livre expressão, o contato com diferentes materiais para brincar, contextos que estimulem sua imaginação e curiosidade, num ambiente recheado de possibilidades que potencializem experiências enriquecedoras de interação com seus pares, de representação de situações reais ou simbólicas, ampliação do vocabulário, dentre outras.

Além disso, um dos meios que contribuem também para o desenvolvimento da imaginação é a literatura, ou seja, ler faz parte desse universo lúdico permeado por descobertas que motivam a compreender o mundo da oralidade e da escrita, com incorporação da cul-

tura e valores. Para Richter e Santos (2022) a leitura é necessária para a formação pessoal da criança, com um significado relevante para sua vivência social.

Desse modo, a leitura literária é essencial na formação de pequenos leitores, possibilitando aproximação com a escrita, com a cultura, por meio de diferentes gêneros textuais e riqueza de imagens. De acordo com Richter e Santos (2022), a iniciativa de proporcionar as primeiras leituras, desenvolvendo a curiosidade e o gosto de ler, passa pelo contexto familiar, mas na maioria das vezes, é nas instituições educativas que essa tarefa é qualificada pedagogicamente, com profissionais preparados para selecionar materiais adequados e textos ricos em seus enredos e apresentação imagética.

Os espaços de leitura são dispositivos de mediação de cultura e ao permitir acesso, conhecimento e formação as instituições, com seus acervos literários e projetos voltados à literatura, colaboram para a formação de sujeitos leitores. Desse modo, as vivências literárias contribuem para formação humana das crianças, desde bem pequenas, as quais podem se beneficiar de mediações com qualidade realizadas pelos adultos responsáveis por sua educação (Souza & Marcolino, 2025).

Considerando a importância das brincadeiras e da leitura, a oferta de materiais precisa vir acompanhada de espaços bem organizados do ponto de vista estrutural e estético. Segundo Horn (2017), os locais devem ser pensados de modo que possibilitem brincadeiras, movimentos, curiosidade e investigação pelas crianças, de maneira independente e criativa com a mediação adulta.

A estética está além da aparência, ao incluir as dimensões que formam esses tempos e espaços, a relação entre o sujeito e os contextos, levando em consideração o envolvimento das crianças. Para essa qualidade estética do ambiente incidir positivamente na formação humana é necessário promover ações e provocar interações voltadas para a ampliação da cultura, tanto das crianças como dos professores.

Um exemplo desse trabalho é descrito por Lira e Gehrke (2019) na explicitação da organização e funcionamento de um projeto que buscou trabalhar a leitura e as brincadeiras no laboratório pedagógico em um contexto universitário. Os atendimentos às crianças incluíram construção de brinquedos, reorganização do mobiliário, práticas de leitura e contação de história e proposição de brincadeiras orientadas, bem como brincar livre na sala de leitura e brinquedoteca. Além do contato com os sujeitos infantis, os pesquisadores destacam o envolvimento dos acadêmicos como voluntários, a participação da comunidade, o interesse das crianças e professores em vir à universidade, as atividades de pesquisa, dentre vários outros pontos.

O contexto mencionado na experiência de Lira e Gehrke (2019) refere-se ao Laboratório objeto de estudo dessa pesquisa, por isso na sequência tratamos brevemente dos obje-

tivos, finalidades e organização de uma brinquedoteca universitária. Tal espaço representa a oportunidade de vivenciar momentos de leitura e brincadeiras, com valorização para as experiências lúdicas das crianças.

PAPEL DA BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA

As interações sociais entre crianças e adultos, tão importantes para o desenvolvimento do ser humano, vêm regredindo cada vez mais com a presença da tecnologia na vida das pessoas, inclusive dos sujeitos infantis. Desse modo, organizar, oferecer acesso e oportunizar práticas lúdicas torna-se um desafio, o qual as brinquedotecas assumem a partir de suas diferentes configurações e intencionalidades.

A primeira brinquedoteca que se tem registro, segundo Cunha (1998), surgiu em 1934, em um período de grande dificuldade econômica nos Estados Unidos. Em Los Angeles, um comerciante de brinquedos percebeu que as crianças roubavam tais objetos e resolveu estabelecer um sistema de empréstimo, criando a primeira brinquedoteca, que se difundiu em diferentes formatos para diversos países. No Brasil, a brinquedoteca chega por volta dos anos 1970, momento em que o brincar adquire relevância nos estudos e pesquisas, e passa a ocupar os interesses de profissionais e instituições. De maneira difusa e ainda com resistência para se efetivar nas práticas, nas décadas seguintes observamos um crescimento dos debates acerca do brincar e do papel das brinquedotecas, inclusive com a incorporação de orientações específicas na legislação da última década do século XX (Santos, 2000).

Santos (2000) salienta que a brinquedoteca não pode ser confundida com uma sala de aula e deve ser construída com um objetivo claro e com uma finalidade específica, os quais podem variar especialmente em função do local em que ela está inserida e do público que atende. Kishimoto (1998) afirma que a brinquedoteca incentiva a autonomia e desenvolve a capacidade crítica e de escolha da criança, promovendo o trabalho em equipe, a socialização, o desenvolvimento infantil, a comunicação, a criatividade, a imaginação e o desenvolvimento de atividades lúdicas.

Um dos espaços em que a brinquedoteca se faz presente, como já mencionado, é nas universidades⁶. De acordo com Farenzena et al. (2018), a brinquedoteca inserida nas universidades se compromete com a formação de profissionais atentos, sensíveis e curiosos perante a ludicidade. Além disso, configura-se num lugar que envolve os diversos âmbitos de atuação da universidade, como disciplinas acadêmicas, ações de pesquisa e extensão, devendo ser vinculada com a comunidade externa e possibilitar a participação infantil oriunda de instituições, tanto públicas quanto privadas. Ao inserir-se no bojo da formação universi-

⁶ As brinquedotecas podem existir em diferentes contextos como hospitais, escolas, ônibus, comunidades, bairros, clínicas, podendo ser permanentes ou circulantes (Castro et al., 2019).

tária, as brinquedotecas nesse formato atuam para demarcar a importância do brincar para as crianças e da formação de profissionais que valorizem essa prática.

Pandini-Simiano e Valença, (2017) buscaram compreender como as crianças ocupam, se relacionam e produzem sentidos e saberes na brinquedoteca e concluíram que o espaço físico bem estruturado permite observação, exploração e manipulação dos objetos. Em relação aos adultos relatam:

Observou-se no contexto pesquisado, que por meio de narrativas advindas da memória de adultos que brincaram, houve compartilhamento de saberes e sentidos, significados entre crianças e adultos. No encontro entre gerações emergiram novas possibilidades de brincar, ambientes e recursos, há que se considerar, sempre, a qualidade estética do lugar (Pandini-Simiano & Valença, 2017, p. 132).

Dada a importância de brinquedotecas universitárias ao representar uma estrutura, organização, espaço e profissionais preparados para estimular, defender e praticar o brincar, na sequência nos dedicamos a explicar como surgiu o Laboratório de Educação Infantil da Unicentro, como funciona e está organizado, tomando por base textos publicados e os relatórios do acervo do próprio espaço.

O LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA UNICENTRO

Com a compreensão sobre o vínculo indubitável entre a teoria e a prática pedagógica, em 2011 o Departamento de Pedagogia, a partir do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Infantil/Gepedin/Unicentro, elaboraram um projeto para a criação do Laboratório de Educação Infantil, inicialmente conhecido na instituição como Labrinquei e que depois se consolidou sendo chamado de brinquedoteca. O objetivo foi acolher o aprofundamento formativo dos acadêmicos do curso e a demanda interna da universidade e externa da comunidade, com atendimento de crianças advindas de escolas perante um agendamento prévio e filhas de funcionários e alunos da universidade.

[...] o curso de Pedagogia propôs a criação e instalação de um laboratório para congregar atividades de ensino, pesquisa e extensão, por intermédio de ações que promovam a diversão, liberdade e criatividade para as crianças e, ao mesmo tempo, a valorização da cultura infantil e formação de professor (Lira et al., 2016, p. 207).

Atualmente, está organizado em dois espaços, a brinquedoteca e a sala de leitura. Além de ser um contexto para brincadeiras e contato com a literatura infantil para as crianças, o laboratório está envolvido na formação do pedagogo, podendo assim promover experiências enriquecedoras de valorização da ludicidade com impacto na constituição profissional dos futuros docentes. Localizado nas dependências da universidade, funciona diariamente manhã, tarde e noite e recebe crianças filhas de funcionários e alunos da universidade, bem como grupos de instituições de ensino com agendamento. Acolhe ainda crianças cujos pais estão em atendimento no Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude

(Nedij) na Unicentro. Além disso, vale registrar o desenvolvimento de aulas curriculares nas dependências do laboratório e que todo o acervo fica à disposição dos acadêmicos do curso para empréstimo.

O espaço em si desde sua constituição busca reconhecer e enfatizar a importância do brincar e da literatura para a criança, reconhecendo seu valor para a formação humana, em um ambiente planejado para gerar envolvimento e experiências permeadas de simbolismo e realidade. Busca, desse modo, valorizar um brincar de qualidade e o acesso a literatura infantil variada, radicado no interesse das crianças, com a mediação de um adulto sempre que necessário, sendo um contexto de expressão da cultura infantil e da cultura lúdica.

Dessa forma, oferece experiências contextualizadas às necessidades de desenvolvimento que as crianças vivenciam, em especial buscando superar a invisibilidade do brincar e a redução dos locais dedicados a essas atividades na vida cotidiana, seja familiar ou em ambientes escolares.

[...] a brincadeira se alimenta de elementos externos e de uma interpretação interna, com grande influência do ambiente, das condições materiais. [...] pensar e organizar espaços e práticas de brincadeira requer que consideremos as crianças como sujeitos ativos e competentes, bem como os materiais mais interessantes e potencialmente indutores de um brincar com qualidade (Lira & Gehrke, 2019, p. 625).

Sendo assim, reconhecemos que o Laboratório de Educação Infantil da Unicentro, a partir da sua estruturação e dos recursos que abriga, busca considerar a dimensão estética e formativa na proposição de seus contextos lúdicos e de leitura, bem como efetivar os direitos infantis.

De acordo com Lira e Gehrke (2019), a brinquedoteca da Unicentro foi organizada inicialmente em cantos, entendidos como áreas temáticas: artes, casinha, fantasias, construção, carrinhos, jogos, construídos com sucatas, elementos da natureza, havendo ainda caixas organizadoras com brinquedos para bebês, e outros materiais para brincar no espaço externo, tais como vai e vem, bilboquês, pés de lata, bolas, petecas, entre outros. No ambiente de leitura conta com acervo variados de livros de literatura e recursos para contar histórias, como fantoches de diferentes materiais, cenários, tapetes e almofadas, caixas com gêneros textuais diversos, dentre outros. O acervo principal foi adquirido, de início, com recursos de um bazar de produtos apreendidos pela Receita Federal e doados à universidade.

Cabe ressaltar que os espaços são constantemente rearranjados, em função das brincadeiras e dos interesses das crianças. Além disso, a depender de cada sala que abriga a brinquedoteca, o contexto vai se estruturando e ajustando, como podemos ver nas fotos que permitem reconstituir como historicamente o Laboratório se organizou.

Figura 1- Espaços da brinquedoteca da Unicentro- 2014-2017



Fonte: Relatórios do laboratório, 2014, acessados em 2024.

Como podemos observar na figura 1 que traz o início da estruturação da brinquedoteca, ela existiu em uma sala que antes era usada para aula da graduação. Como em qualquer instituição pública, há uma disputa interna pelo uso dos espaços, que exige constante processo de negociação. Essa sala foi definida em conjunto com a Direção de Campus, que também presta o apoio para funcionalidade básica dos espaços. Em relação ao ambiente houve apenas mudança na cor das paredes e inserção de cortinas, o que conferiu um clima agradável ao bem-estar infantil. O conjunto de materiais como fantasias, mesas, tatames, entre outros, foi disposto de modo agrupado, seguindo uma lógica de interesses para atividades das crianças. A casinha foi construída com tatame doado e seu mobiliário com *palets* e papelão. A pia de *palet* foi feita pelo setor de manutenção da universidade e o fogão e geladeira, em papelão, pelos alunos do curso de Pedagogia.

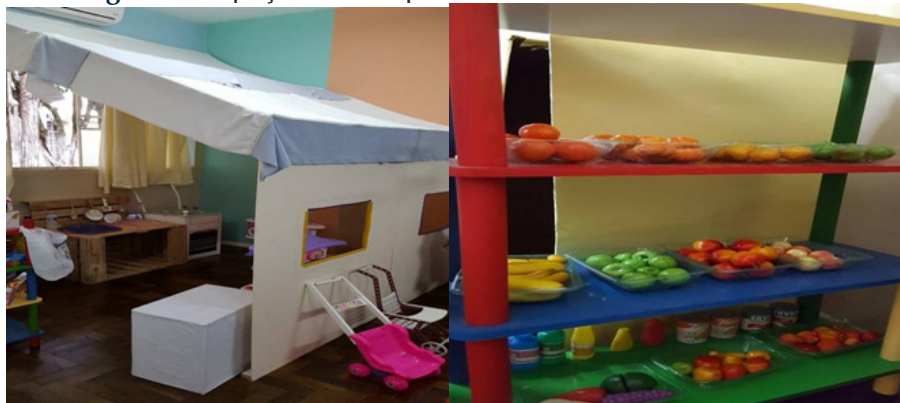
Figura 2- Espaços da brinquedoteca da Unicentro–2014-2017



Fonte: Relatórios do laboratório, 2014, acessados em 2024.

As fantasias estiveram acomodadas em cabide feito com canos de PVC, sendo alocadas próximas aos bichos e pelúcia e livros de literatura. Como vemos na figura 3, com os anos houve mudança do telhado da casinha, sendo substituído o plástico pelo tecido, bem como organização de uma pequena prateleira para uma feirinha com frutas e legumes, que mais tarde se fez acompanhar de um mercadinho com embalagens vazias.

Figura 3- Espaços da brinquedoteca da Unicentro–2014-2017



Fonte: Relatórios do laboratório, 2014, acessados em 2024.

Na configuração espacial que permaneceu até 2017 a parte da leitura estava junto aos brinquedos, em uma sala única. Também vemos um canto de artes, com cavaletes e materiais de pintura e desenho, como tintas, lápis, pincéis, papéis.

Figura 4- Espaços da brinquedoteca da Unicentro–2014-2017



Fonte: Relatórios do laboratório, 2015, acessados em 2024.

O aproveitamento de *palets* e caixas de frutas mostrou-se bastante interessante, trazendo a madeira como um elemento neutro e, nesse caso, de baixo custo. A estética exerce importante papel no convite ao brincar; no caso da casinha o fato de não ser uma pia cor de rosa e de plástico busca motivar que meninos e meninas usem esse espaço; no contexto das artes a disposição dos materiais explicita sua diversidade e oferece um conjunto convidativo de possibilidades às crianças.

Figura 5- Espaços da sala de leitura da Unicentro–2017-2023



Fonte: Relatórios do laboratório, 2017, acessados em 2024.

Na figura 5 vemos a sala de leitura, que desde 2017 passou a ocupar um espaço separado da brinquedoteca, mas compondo o mesmo Laboratório. Conta com tatames, prateleiras, estantes, acervo de livros de literatura infantil, fantoches, almofadas, dentre outros materiais para leitura e contação de histórias. Embora com as duas salas tenha-se ganhado espaço mais amplo, um dos principais desafios é integrar e ampliar esses ambientes, assim as crianças teriam melhores oportunidades para explorar diferentes interações de forma mais rica e significativa.

Em 2019 uma forte chuva causou estragos em diversos espaços da universidade, incluindo a sala da brinquedoteca. Com infiltrações pelo telhado houve perda de alguns materiais que se molharam e a definição pela coordenação de que não seria mais possível ela funcionar nessa sala. Em intensa negociação com diferentes responsáveis da universidade, em 2020 houve a destinação pela chefia do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes de uma sala no corredor central da universidade, mais ampla e arejada. Como nesse ano tivemos a pandemia de Covid-19, foi apenas no início de 2021 que a equipe passou a trabalhar na reconfiguração do novo espaço.

Na figura 6 é possível observar que foi construída a casinha com madeira e com um mezanino, oferecendo um convite bastante atrativo para brincar nesse contexto; o trabalho foi executado pelo setor de manutenção da universidade e com verba pessoal da coordenação do Laboratório. Também, com participação de professores do departamento, foram construídos baús em madeira para acomodar brinquedos. Uma das grandes dificuldades para o funcionamento do Laboratório, que é histórica, é a falta de verba (mensal/anual) para recompor o acervo, comprar materiais, o que inviabiliza e compromete o trabalho, ficando a cargo da equipe a responsabilidade para dar conta das demandas, com busca de financiamento via projetos.

Figura 6- Espaços da brinquedoteca da Unicentro-2020-2022



Fonte: Relatórios do laboratório, 2022, acessados em 2024.

Na nova sala uma outra novidade foi o contexto de elementos da natureza, como podemos ver mais detalhadamente na figura 7, com tocos de madeira, sementes, bambus, esponjas, galhos, pinhas, etc., como um conjunto de materiais não estruturados acomodados em mesa baixa com esteiras à frente. Esse *canto* existiu por 2 anos, mais ou menos, e depois foi substituído por outras ocupações, pois percebeu-se que alguns desses materiais geravam acúmulo de poeira e bichinhos.

Figura 7- Espaços da brinquedoteca da Unicentro-2020-2022



Fonte: Relatórios do laboratório 2022, acessados em 2024.

Essa configuração espacial das duas salas se manteve até o período final analisado nessa pesquisa, 2023, e permanece até os dias atuais. Em 2023, com recursos de um projeto

de pesquisa aprovado por professoras da equipe, foi comprado novo mobiliário para a casinha, em madeira e cores neutras, bem como comidinhas e fantasias para o novo camarim, como podemos ver na figura 8.

Figura 8- Espaço da brinquedoteca da Unicentro -2023



Fonte: Relatórios do laboratório 2023, acessados em 2024.

A sala de leitura teve seu espaço ampliado, com incorporação de mais alguns metros e novos livros de literatura, estruturando-se como vemos na figura 9.

Figura 9- Espaços da sala de leitura da Unicentro- 2023



Fonte: Relatórios do laboratório 2023, acessado em 2024.

O presente Laboratório, como parte de uma universidade, deve contar com uma boa estrutura pensada no público infantil, de forma que envolva o brincar e o contato com a leitura, fazendo-se necessário que os brinquedos convidem tanto meninas quanto meninos à brincadeira. É importante também o acesso ao brincar heurístico, com elementos não estruturados, materiais que despertem a curiosidade e permitam trabalhar de forma investigativa. O contato com os objetos precisa ser de forma livre, mediado pelo apoio dos adultos aos interesses e necessidades infantis.

A partir dessas informações fica evidente a dimensão do trabalho pedagógico-formativo desempenhado pelo Laboratório na universidade, oferecendo contexto e atividades lúdicas e leitoras, bem como oportunidade formativa para futuros profissionais tornarem-se professores brincantes. Vale registrar que não basta apenas colocar brinquedos e livros à disposição, precisa-se primeiramente de um planejamento, a fim de preparar materiais, tempo e espaço para acolher e fomentar o brincar e a leitura.

Apesar de ser limitado pelo pequeno espaço em que existe, o qual fica *cheio* e pulsante com a presença das crianças, é possível promover uma vivência pautada na ludicidade, privilegiando a interação e socialização. Na próxima seção, trazemos alguns dados acerca do número de atendimentos, bolsistas envolvidos e ações voluntárias desenvolvidas no contexto analisado. Consideramos, a partir do exposto e inspirados por Romão, Oliveira e Rêgo (2023), que estes espaços configuram-se como oportunidade de educação e formação do pensamento crítico, pois convidam à participação dos sujeitos.

CRANÇAS E ACADÊMICOS NA BRINQUEDOTECA

Historicamente o Laboratório desempenha importante papel na universidade, tanto para as crianças atendidas quanto pelo impacto na formação docente para os acadêmicos do curso de Pedagogia. A seguir mencionamos alguns dados que explicitam números e ações desenvolvidas.

Quadro 1 - fevereiro de 2014⁷ a junho de 2023- números aproximados

Crianças atendidas:	5.450
Empréstimo de materiais- livros, brinquedos, fantoches etc.:	330
Voluntários atuantes no Laboratório	1000
Horas de trabalho/estágio/voluntários desenvolvidos no Laboratório:	Aproximadamente 12.500 horas
Bolsistas de extensão:	6

Fonte: Relatórios do Laboratório, acessados em 2024.

Ao analisar os dados, fica evidente que um bom trabalho se sucedeu em relação ao número de crianças atendidas, que inclui as visitas diárias e também aquelas agendadas de turmas. Esse número foi crescente nos anos de 2017-2018, com a aprovação de um financiamento de projeto de extensão do Programa Universidade Sem Fronteiras, da Fundação Araucária, que contou com bolsistas e verba para produção de materiais. Nesse período, após intensa divulgação junto à Secretaria de Educação de Guarapuava, houve um número expressivo de visitas.

A quantidade de empréstimos de materiais revela como os estudantes do curso têm no Laboratório um acervo importante para sua atuação em estágios ou outras experiências

⁷ Período em que encontramos início de registro desses dados.

que envolvam brinquedos e literatura. Uma estratégia bastante interessante é a vinculação de alunos da Pedagogia como voluntários nas ações do Laboratório, com dedicação aos atendimentos, especialmente em dias de vistas de grandes grupos. Esse trabalho é fundamental tanto para a experiência das futuras profissionais, como para que seja possível desenvolver atividades em pequenos grupos de forma diversificada.

Durante os quase 10 anos de contabilização desses dados observamos um número reduzido de bolsistas de extensão, que se vinculam a projetos de professores do departamento e exercem carga horária no Laboratório. Isso se faz por meio de concorrência em edital específico da universidade, que acontece anualmente e demonstra que esse viés de atuação no Laboratório precisa ser ampliado, valorizando financeiramente a atuação nesse contexto e desenvolvimento de pesquisas.

Os dados da tabela mostram a dinamicidade do uso do espaço e das ações desenvolvidas envolvendo crianças, acadêmicos, bolsistas e professores, articulando a comunidade interna da universidade com o público externo. Ao funcionar cotidianamente ‘de portas abertas’ acolhe demandas que se situam no campo dos direitos infantis e da formação de professores, colocando em prática a tríade ensino, pesquisa e extensão. González et al. (2022) discutem os desafios envoltos na formação inicial de docentes, reconhecendo-os como primordiais para a qualidade da educação, ou seja, um professor bem formado poderá, possivelmente, implementar práticas mais adequadas e comprometidas com o processo de ensino aprendizagem. Nesse sentido, entendemos que o Laboratório contribui com este propósito ao envolver ações de ensino, pesquisa e extensão com a participação de estudantes do curso de Pedagogia e outros da universidade.

ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NO LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Além do trabalho direto com as crianças e acadêmicos, a atuação do Laboratório se estende para outros âmbitos. Nessa compreensão, estendemos nossa análise levando em consideração os professores que coordenaram o Laboratório desde 2011 até junho de 2023, tendo como fonte de geração de dados seus respectivos currículos, extraídos da Plataforma *Lattes* na data de 15 de fevereiro 2024⁸.

Olhamos para os currículos considerando projetos de pesquisa e extensão, artigos publicados, orientações e captação de recursos. Como critérios de inclusão para considerar os dados, para projetos de pesquisa analisamos o título e a descrição que se encaixassem com a temática do brincar e da literatura infantil. Para os outros produtos indicados no

⁸ Considerando isso, analisamos os currículos de quatro professores, indicados nesse momento por numerais. Excluímos da análise o currículo de uma professora que esteve vinculada na criação de coordenação do Laboratório quando de seu início, pois devido a sua aposentadoria não encontramos atualizações em seu currículo desde novembro de 2016.

quadro foram incluídos na contabilização aqueles que em seu título mencionassem explicitamente as palavras brincar, brinquedo, brincadeira, ludicidade, brinquedoteca, leitura, literatura, contar histórias, biblioteca, bem como sinônimos ou outras expressões que tangenciam essas temáticas. O quadro 2 apresenta os resultados somados de ações desenvolvidas pelos coordenadores em articulação com o Laboratório e temáticas afins.

Quadro 2 - Atividades de ensino, pesquisa e extensão do Laboratório- 2011-2023

Atividade	Quantidade total
Projetos de pesquisa com temáticas relacionadas ao brincar e à leitura	8
Orientações de Iniciação Científica	33
Orientações de TCC	53
Orientações de extensão (outra natureza)	15
Orientações de mestrado e doutorado	8
Bolsistas de extensão	12
Atividades de ensino- disciplinas graduação ministradas	15
Publicações: livros, anais de congressos, capítulos e artigos	53
Apresentações trabalhos em eventos	29
Publicação de resumos ou trabalhos completos em anais de eventos	31
Participação em bancas de TCC, mestrado e doutorados de temas relacionados	90
Demais tipos de produção acadêmica (Entrevistas e Mídia: Participações em rádio, TV ou mídias digitais.)	3

Fonte: Plataforma Lattes, 2024, organizada pelas autoras.

Quadro 3 - Atividades de ensino, pesquisa e extensão do Laboratório- 2011-2023

Captação de recursos para ações/atividades ligadas ao laboratório	Quantidade / valores
Captação de recursos via projetos de pesquisa ou extensão	R\$ 10.000,00 Professora 1. R\$ 82.500,00 Professor 2 USF.
Captação de bolsas de extensão (bolsistas para desenvolver ações e estar presentes no laboratório)	6 bolsistas Professora 1. R\$ 32.400,00 6 bolsistas Professor 2 USF. R\$ 28.800,00
Captação de bolsas de pesquisa (bolsistas para desenvolver pesquisa com temáticas voltadas ao laboratório)	6 bolsas de Iniciação Científica, Professora 1. R\$ 36.000,00

Fonte: Plataforma Lattes, 2024, organizada pelas autoras.

O quadro 2 apresenta resultados expressivos, com um conjunto robusto de ações no período. Quando observadas as orientações de Iniciação Científica encontramos 33 resultados, dos quais foram levados em consideração os alunos bolsistas ou voluntários com projetos voltados aos temas da brincadeira e da leitura. No que permeia a captação de bolsas de pesquisa, observando a tabela 3, é possível constatar a existência de financiamento de recursos humanos com o intuito de custear bolsistas para desenvolver estudos com temáticas voltadas ao laboratório, contabilizando assim seis bolsas de Iniciação Científica, sob orien-

tação da professora 1, resultando em um investimento de aproximadamente R\$36.000,00 reais. O professor 2 apresenta várias orientações, mas com temáticas outras e as professoras 3 e 4 não sinalizaram vinculação a essa orientação.

Com relação às orientações de Trabalho de Conclusão de Curso, nota-se um grande número na tabela 2, contabilizando ao todo 53 estudos, com destaque para as temáticas relacionadas à biblioteca escolar e ao brincar na infância. Com esses dados, é possível observar um grande interesse por parte dos acadêmicos da Unicentro no que se relaciona ao Laboratório e aquilo que o envolve.

O foco significativo nesses temas sugere que o Laboratório de Educação Infantil da Unicentro desempenha um papel crucial na formação acadêmica e profissional dos alunos. Esse interesse pode ser atribuído à relevância social dos temas, uma vez que a biblioteca escolar e o brincar na infância são fundamentais para o desenvolvimento educativo e social das crianças, bem como para a formação de professores. Além disso, a universidade oferece suporte e incentivo para pesquisas nessas áreas, disponibilizando recursos e orientação especializada que facilitam a realização dos estudos. A preparação de muitos alunos para carreiras na educação também pode explicar essa inclinação, pois a compreensão aprofundada desses temas é essencial para futuros educadores.

Ao analisar as orientações de extensão, categorizadas como orientação de outra natureza no currículo *lattes*, é possível observar ao total 15 indicações. Tal ação é exercida pelo acadêmico diretamente vinculado a um projeto voltado à comunidade, atendendo um público externo da universidade e se relacionando com a extensão universitária, que tem como objetivo expandir e tornar mais acessível o conhecimento universitário para a comunidade em geral.

Em relação aos bolsistas de extensão, notamos vinculação de acadêmicos somente por parte da professora 1 e do professor 2, contabilizando assim 12 alunos contemplados, dos quais se enquadraram em financiamento de recursos humanos para desenvolver ações com a comunidade e estarem presentes no Laboratório. O montante captado foi de R\$ 61.200,00 reais, levando em consideração que 6 dos bolsistas do professor 2 estiveram ligados ao Programa Universidade Sem Fronteiras (USF), iniciativa do estado do Paraná que promove a inserção de alunos em atividades de extensão comunitária e projetos de impacto social. Essa dinâmica de bolsas de extensão evidencia o papel crucial que os programas de financiamento desempenham na formação dos alunos, oferecendo oportunidades para que se envolvam e complementam a formação do curso em que estão vinculados. A captação de recursos e a sua destinação para os bolsistas representam uma estratégia eficaz de aplicação de investimentos para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos estudantes.

Levando tais aspectos em consideração, o acadêmico bolsista de extensão assume um compromisso muito mais efetivo com as atividades desenvolvidas pelo Laboratório,

pois consegue se engajar de maneira mais efetiva no que lhe é proposto, com tempo de dedicação, o que resulta em maiores oportunidades de permanência na universidade. Com o auxílio financeiro da bolsa extensionista, o acadêmico possui um suporte estável para continuar estudando e assumir um protagonismo na universidade.

No que se diz respeito às orientações de mestrado e doutorado, é possível observar um número menos significativo de pesquisas relacionadas à temática se comparado a Trabalhos de Conclusão de Curso, dado também que a pós-graduação agrega menos alunos. Observa-se em destaque temáticas relacionadas a práticas de leitura no ambiente escolar e no campo, justificando esse enfoque pela área de atuação do professor 2, que é voltada para a Pedagogia do Campo e o brincar tangenciando as orientações da professora 1. Em contraste, nota-se a ausência de orientações dessa natureza por parte das professoras 3 e 4, que se justifica pelo fato de ambas não serem vinculadas a essa ação na universidade.

Sobre as atividades de ensino, ou seja, disciplinas ministradas na graduação, observamos falta de dados nos currículos por parte dos professores que atuam na área, o que evidencia um lapso de informações em relação a essa ação e sua vinculação com o Laboratório. Entretanto, pode-se afirmar que sempre houve uma preocupação recorrente por parte dos responsáveis pelas atividades do Laboratório em integrá-lo com as disciplinas presentes na grade curricular do curso de Pedagogia⁹, com o intuito de expandir o seu alcance e fazer com que os estudos pudessem oferecer uma dimensão prática e contextualizada com a realidade, proporcionando assim um lugar aberto ao exercício docente comprometido com a leitura e as brincadeiras.

Quando observadas as publicações, foram considerados livros, capítulos e artigos. Nesse quesito é possível constatar um número consideravelmente maior em relação aos outros objetos contabilizados com temática voltada ao brincar e à biblioteca escolar. Foram identificadas 53 produções teóricas socializadas, com destaque para a professora 1, com 25 publicações, que pode se justificar pelo fato de sua área de maior atuação ser focada na Educação Infantil, com interlocução com as discussões acerca da literatura infantil e do brincar. O quantitativo significativo de publicações mostra a circulação das ideias acerca dos temas envoltos nas ações do Laboratório e como esse local pode ser objeto de estudo e investigações.

No que se refere a apresentações de trabalhos em eventos, pode se observar um número expressivo, com 29 participações, especialmente no período em que os professores atuaram ativamente na coordenação do Laboratório. Dessa maneira, oportunizaram uma maior visibilidade ao Laboratório e ao trabalho nele desenvolvido, trazendo um enfoque

⁹ Afirmação possível uma vez que as pesquisadoras que desenvolveram esse estudo participaram enquanto alunas e professora da Pedagogia dessas ações.

maior à temática abordada e sua importância e envolvendo estudantes como autores e co-autores.

Ao ser analisado o campo publicações de resumos ou trabalhos completos em anais de eventos encontramos 31 produtos, sendo que a quantidade é maior por parte do professor 2 e da professora 1. Isso se justifica pelo fato de ambos terem atuado como coordenadores do Laboratório em diferentes períodos ou conjuntamente, o que os envolveu de maneira mais ativa em suas ações. Consequentemente, as demais professoras, que atuaram como vice coordenadoras, apresentaram menos ou nenhuma publicação nessa categoria.

Observando o campo participação em bancas de TCC, mestrado e doutorado de temas relacionados, foram identificadas 90 inserções dos professores, o que mais uma vez revela o interesse dos acadêmicos da graduação e da pós-graduação na escrita relacionada à temática. No que se tange à categoria denominada ‘demais tipos de produção acadêmica’, foram levadas em consideração especialmente as entrevistas concedidas para meios de comunicação por parte da professora Sabrina, por meio das quais a docente proporcionou uma maior visibilidade e divulgação para a comunidade sobre as atividades desenvolvidas no Laboratório.

Um aspecto quantitativo bastante importante refere-se à captação de recursos para os projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos durante esses mais de 12 anos, evidenciados na tabela 3. Em destaque, o financiamento na ordem de R\$ 82.500,00 reais do Programa USF (2017-2018), com o projeto ‘Brincar, ler e contar histórias: crianças e professores ocupando a universidade’, coordenado pelo professor 2, com participação da professora 1, que durante 12 meses contou com bolsistas e verba de custeio e permitiu intensificar as ações, especialmente com as crianças no Laboratório. Mais recentemente, por meio da aprovação de financiamento de pesquisa, no edital Pesquisa Básica e Aplicada financiado pela Fundação Araucária, o projeto ‘Meninos e meninas brincando na casinha: reinvenção da vida, aprendizagem e pesquisa na brinquedoteca’, coordenado pela professora 1, obteve R\$ 10.000,00 reais em recursos. Como o Laboratório não conta com verba fixa para seu funcionamento, esses valores foram relevantes para manter e impulsionar as atividades e ações a ele vinculadas.

Em que pesem as dificuldades e limitações das ações, observamos ganhos bastante positivos em termos de pesquisa e extensão e, como salientam Romão, Oliveira & Rêgo (2023), podem ter o potencial de formação dos sujeitos histórica e socialmente situados, que concebem estratégias pedagógicas e planejamentos mais envolventes e críticos, que valorizem os direitos infantis e a formação humana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada evidencia que o Laboratório não apenas proporciona um ambiente enriquecedor para as crianças, mas também desempenha um papel importante na formação de futuros profissionais, integrando teoria e prática com foco na organização do espaço e nas experiências lúdicas. Com o estudo realizado e os resultados quantitativos da pesquisa, fica evidente que o Laboratório de Educação Infantil da Unicentro colabora com a formação docente e o desenvolvimento infantil.

Valorizar locais especialmente pensados para vivência da experiência lúdica, do brincar e acesso à literatura infantil, contribui para efetivar os direitos das crianças. O envolvimento da comunidade interna, seja de acadêmicos da Pedagogia, seja de funcionários e seus filhos, confere vida ao Laboratório e um funcionamento que acolhe as demandas das crianças pelo brincar e a necessidade de formação do professor brincante. Além disso, a comunidade externa pode agendar visitas, aproveitando o que a universidade pode oferecer.

A notável participação dos professores e alunos em projetos de pesquisa e extensão, orientações de TCC, bancas de defesa de mestrado e doutorado, dentre outras, evidencia o comprometimento da universidade com a formação de alta qualidade e a produção de conhecimento, bem como o abrangente envolvimento da equipe do Laboratório e suas interfaces no ensino, pesquisa e extensão.

A ênfase em temas como a biblioteca escolar, literatura infantil e o brincar na infância, bem como a integração das atividades do Laboratório com a grade curricular do curso de Pedagogia, destacam a preocupação em oferecer uma educação contextualizada e prática. Esse foco não apenas enriquece a experiência acadêmica dos estudantes, mas também prepara futuros educadores para enfrentar os desafios do ambiente escolar com efetiva garantia dos direitos das crianças. A dedicação demonstrada por professores e alunos reflete um compromisso compartilhado com a qualidade da oferta de espaço e práticas de vivências lúdicas, com foco principal nas crianças e sua formação humana.

REFERÊNCIAS

- Brasil. (2010). Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil*. Brasília, DF: MEC.
- Brougère, G. (1997). *Brinquedo e cultura*. São Paulo: Cortez.
- Carneiro, M. A. B., & Dodge, J. J. (2007). *A descoberta do brincar*. São Paulo: Boa Companhia.
- Castro, A. A de, Oliveira, N. M. F. de, & Camargo, D. S. (2024). Caminhos e contextos da brinquedoteca: do empréstimo de brinquedos até a brinquedoteca na escola pesquisa em educação. *Humanidades & Inovação*, Tocantins, v. 6 (15), 337-350. <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1545>

- Cunha, N. H. da S. (1998). Brinquedoteca: definição, histórico no Brasil e no mundo. In: Friedmann, A. *O direito de brincar: a brinquedoteca*. São Paulo: Edições Sociais. 37-52.
- Farenzena, R. C., Lauer, C. L., Couto, J. da S. de, & Teixeira, G. B. (2018). Brinquedoteca universitária: cotidianos lúdicos do território acadêmico ao comunitário. *Expressa Extensão*, Pelotas, v. 23 (3), 66-79. <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/expressaextensao/article/view/13227>
- González, A. A, Villegas, M. M., & Rosario, I. E. R. (2022). La práctica docente en los programas de formación inicial docente: evolución, desafíos y perspectivas. *Revista Paradigma*, Maracay, v. XLIII (2), 78-104. <https://revistaparadigma.com.br/index.php/paradigma/article/view/1248/1072>
- Horn, M. da G. S. (2017). *Brincar e interagir nos espaços da educação infantil*. Porto Alegre: Penso.
- Kishimoto, T. M. (1998). Diferentes tipos de brinquedotecas. In: FRIEDMANN, A. (Org.). *O direito de brincar: a brinquedoteca*. São Paulo: Scritta. 49-59.
- Lira, A. C. M., Drewinski, J. M. de A., Sandini, S. P., & Nascimento, S. M. B. (2016). A infância e o brincar: o Laboratório de Brinquedos e Educação Infantil. In: Gonçalves, A. N. & Gehrke, M. *40 Anos da Pedagogia: da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Guarapuava à Universidade Estadual do Centro-Oeste (1976 – 2016)*. Ijuí: Unijuí.
- Lira, A. C. M. & Gehrke, M. (2019). Atos de ler e brincar na universidade: uma experiência de formação de crianças, professores e acadêmicos. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 14 (2), 620-633. <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/11682>
- Pandini-Simiano, L., & Valença, V. L. C. (2017). O espaço da brinquedoteca e a produção de sentidos entre as crianças. *Teias*, Rio de Janeiro, v. 18 (48), 121-134. <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/24918>
- Richter, S. R. S., & Santos, I. M. dos. (2022). Literatura e docência com bebês e crianças pequenas: lendo e amando como infância. *Debates em Educação*, Maceió, v. 14 (Especial), 400-420. <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/12800>
- Romão, M. H., Oliveira, J. S. de, & Rêgo, M. C. F. D. (2023). GEPEM, Marta Pernambuco, Paulo Freire: da pedagogia da resistência à didática da esperança. *Revista Paradigma*, Maracay, v. XLIV (2), 418-432. <https://revistaparadigma.com.br/index.php/paradigma/article/view/1456/1262>
- Santos, M. P. dos. (2000). *Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico*. Vozes: Petrópolis, RJ.
- Souza, S. P. de, & Marcolino, S. (2025). Vivências formativas e a mediação literária na educação infantil: contribuições da teoria histórico-cultural. *Criar Educação*,

Criciúma, v. 14 (1), 250-268. <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/criaredu/article/view/9550/7443>

Vectore, C., & Kishimoto, T. M. (2001). Por trás do imaginário infantil: explorando a brinquedoteca. *Psicologia Escolar e Educacional*, Campinas, v. 5 (2), 59-65. <https://www.scielo.br/j/pee/a/fnC7yvCtQx7ptsZnmMF7zLb/abstract/?lang=pt>

Apêndice - Información sobre el artículo

Historico editorial

Submetido: 25 de Enero de 2026.

Aprobado: 19 de Junio de 2026.

Publicado: 06 de Julio de 2026.

Como Citar — APA

Lira, A. C. M., Santos, D. de L., & Siqueira, M. C. B. (2026). Ensino, pesquisa e extensão: brincadeiras e literatura no contexto de um laboratório universitário de Educação Infantil. *PARADIGMA*, XLVII(2), e2026024. <https://doi.org/10.37618/PARADIGMA.1011-2251.2025.e2026024.id1789>.

Como Citar — ABNT

LIRA, Aliandra Cristina Mesomo; SANTOS, Dienifer de Lima; SIQUEIRA, Mirian Camile Berger. Ensino, pesquisa e extensão: brincadeiras e literatura no contexto de um laboratório universitário de Educação Infantil. *PARADIGMA*, Maracay, v. XLVII, n. 2, e2026024, Jul./Dic., 2026. <https://doi.org/10.37618/PARADIGMA.1011-2251.2026.e2026024.id1789>.

Conflicto de intereses

Nada que declarar.

Declaración de disponibilidad de datos

Todos los datos han sido presentados/generados en este artículo.

Derechos autorales

Los derechos de autor pertenecen a los autores, que conceden a la revista **Paradigma** los derechos exclusivos de primera publicación. Los autores no serán remunerados por la publicación de sus artículos en esta revista. Los autores están autorizados a celebrar contratos adicionales por separado, para la distribución no exclusiva de la versión del artículo publicado en esta revista (por ejemplo, publicación en un repositorio institucional, en un sitio web personal, publicación de una traducción o como capítulo de un libro), con reconocimiento de autoría y primera publicación en esta revista. Los editores de la revista **Paradigma** tienen derecho a realizar ajustes textuales y adecuación normativas en este artículo.

Acceso libre

Este artículo es de acceso abierto (**Open Access**) y sin gastos de envío ni de procesamiento del artículo (**Article Processing Charges - APCs**). El acceso abierto es un amplio movimiento internacional que pretende proporcionar acceso en línea libre y gratuito a la información académica, como publicaciones y datos. Una publicación se define como de acceso abierto cuando no existen barreras financieras, legales o técnicas para acceder a ella; en otras palabras, cuando cualquiera puede leerla, descargarla, copiarla, distribuirla, imprimirla, investigarla o utilizarla en la educación o de cualquier otra forma dentro de los acuerdos legales.



Licencia de uso

Este artículo es licenciado con **Creative Commons Atribución-NoComercial-SinDerivadas 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0)**. Esta licencia le permite compartir, copiar y redistribuir el artículo en cualquier medio o formato. La licencia no permite utilizar el material con fines comerciales ni adaptarlo, remezclarlo o transformarlo.



Comprobación de similitud

Este artículo fue sometido a una comprobación de similitud utilizando el software de detección de texto **iThenticate** de Turnitin, a través del servicio de **Similarity Check** de la Crossref.



Proceso de evaluación

Revisión por pares a doble ciego (**Double blind peer review**).

Editor en Jefe

Fredy E. González

Editores Asociados

Luis Andrés Castillo

Ivonne C. Sánchez S.

Publisher

Este artículo ha sido publicado en la revista **Paradigma** vinculada al Centro de Investigaciones Educativas Paradigma (CIEP) del Departamento del Componente Docente de la **Universidad Pedagógica Experimental Libertador** (Núcleo Maracay). La revista **Paradigma** publica artículos de carácter técnico-científico, derivados de estudios e investigaciones que sirvan de apoyo al desarrollo del conocimiento educativo, propiciando el diálogo entre los diferentes campos de la educación. Las ideas expresadas en este artículo son de los autores y no representan necesariamente la opinión del consejo editorial o de la universidad. En Brasil, la revista **Paradigma** obtuvo la calificación **Qualis A1** en la **Evaluación CAPES (2021-2024)**.

